

Ética, Sociedade E Terceiro Milênio

Luiz Carlos D. Formiga

Tendências do Trabalho, (Editora Tama, Ltda), 312 (agosto): 8-10, 2000.

“Um desafio para a universidade de uma maneira geral no terceiro milênio é resgatar um pouco alguns princípios humanísticos e éticos para a sociedade.”(5) Estas foram palavras da reitora eleita da Universidade do Estado do Rio de Janeiro no final de 1999, último quartel do milênio.

Ensino, pesquisa e ética tem estado nas nossas cogitações (4) desde quando encontramos, ainda como aluno, um professor a quem homenageamos anteriormente pelo seu exemplo de integridade profissional (3). Por isso acreditamos que resgatar valores ético-morais para a sociedade é desafio de urgência.

Permitam-me recordar o Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, ocorrido em 1994, no seu Artigo 13. A ética transdisciplinar recusa toda atitude que recusa o diálogo, a discussão, seja qual for sua origem – de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política ou filosófica. O saber compartilhado deverá conduzir a uma compreensão compartilhada baseada no respeito absoluto das diferenças entre os seres, unidos pela vida comum sobre uma única e mesma Terra . (1)

Vamos a um exercício prático. Deve-se aceitar o aborto para “salvar a vida” da gestante HIV-positiva, grávida pelo estupro? Antes de responder gostaria de voltar ao Congresso de Transdisciplinaridade.

Artigo 1 - Qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma mera definição e de dissolvê-lo nas estruturas formais, sejam elas quais forem, é incompatível com a visão transdisciplinar.

Artigo 2 - O reconhecimento da existência de diferentes níveis de realidade, regido por lógicas diferentes é inerente à atitude transdisciplinar. Qualquer tentativa de reduzir a realidade a um único nível regido por uma única lógica não se situa no campo da transdisciplinaridade. (1)

A ética visa mais o bem a ser conquistado e garantido que ao mal que deve ser evitado. A bioética é a ética aplicada aos novos problemas que se desenvolvem nas fronteiras da vida. vem em salvaguarda do ser humano: na singularidade da individualidade, mas também na universalidade da sua humanidade. não pretende ser restritiva, mas tem a tarefa de colocar limites éticos a fim de salvaguardar a pessoa humana, sua vida e humanidade.

O progresso tecnológico da biomedicina levanta problemas éticos, que requerem da bioética uma reflexão prática. a questão “o que posso fazer?” deve estar acompanhada das perguntas do imperativo ético “o que devo fazer? o que é bom fazer? qual é o bem a ser preservado e o bem a ser promovido”. (2)

Artigo 12 - A elaboração de uma economia transdisciplinar é fundada sobre o postulado de que a economia deve estar a serviço do ser humano e não o inverso. (1)

A ética ao falar de valores e agir humano, parte do pressuposto que todo ser humano age por uma motivação em vista de uma finalidade. é sabido que entre a motivação e a finalidade não existe uma transparência que determine ser todo ato bom e responsável. vários fatores psicológicos, sociais e culturais podem influenciar estes atos. Um ato humano, mesmo os atos médicos e científicos, podem ser maus e irresponsáveis se as motivações forem egoístas ou se a finalidade for a ganância de fama, poder ou riquezas.

A reflexão ética visa identificar os valores humanos e a elaboração de normas de comportamento, para a garantia do bem humano e social. A bioética identifica a vida como um bem, e quer compreendê-la melhor, identificando os valores que a acompanham e favorecem como um bem. Busca também a elaboração de normas de comportamento que garantam este bem. Normas que são regidas pela humanidade presente em cada um de nós. Esse progresso depende da educação.

O projeto de declaração sobre o genoma humano, do comitê internacional da UNESCO, proclama a necessidade do ensino: art.16: os estados se comprometem a promover um ensino específico concernente às implicações éticas, sociais e médicas da biologia e da genética humana.

É um ensino que deve permitir a todos exercerem responsabilidades próprias ante as novas situações derivadas do avanço das ciências da vida. Os novos e diferentes desafios precisam ser apreendidos em toda a sua complexidade. (6,7)

Produzir profissional qualificado, implica em aquisição e produção de conhecimento; de capacidade técnica e de atitudes profissionais. Assim existe a necessidade de contínua informação, atualização técnica e formação permanente. Ser informado das novas técnicas implica em saber executá-las, mas também em saber posicionar-se diante dos problemas éticos que dela decorrem.

O salto de qualidade no ensino será o da informação para a formação de uma nova consciência profissional, integrada a um universo biomédico com a sua especificidade humana, capaz do diálogo, da clareza de percepção dos problemas éticos e da objetividade de apresentação destas questões em vista da decisão a ser tomada em conjunto com outros envolvidos naquele ato biomédico, seja ele um atendimento ou uma pesquisa.

Em síntese: um profissional ético, com consciência crítica, livre, criativa e responsável, capaz do diálogo.

Artigo 3 - A transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar : faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa. (1)

O método por excelência da reflexão bioética é o diálogo, o debate interdisciplinar que permite um maior conhecimento e compreensão dos diversos aspectos que envolvem a vida humana.

Pelo holismo espiritualista o homem é um ser criado, de natureza bio-psico-socio-espiritual, dotado de historicidade e de livre arbítrio, encontrando-se em contínuo processo evolutivo, sendo parte integrante do universo com o qual interage constantemente.(4)

Artigo 5 - A visão transdisciplinar está resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas por seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual.(1)

“Deus! o terrível problema! quando a ciência chega aqui, ou emudece ou blasfema.”
Qual o caráter do homem ético? É um homem de bem, inspirado por Deus. pode-se reconhecê-lo por seus atos e palavras.

Qual é o tipo mais perfeito, que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de modelo? A resposta deve falar de altos níveis no domínio cognitivo e afetivo, mas

sobretudo no patamar mais alto do nível de consciência, o da Consciência Cósmica. Nome indiscutível entre nós - Jesus.

Artigo 9 - A transdisciplinaridade conduz a uma atitude aberta com respeito aos mitos, às religiões e àqueles que os respeitam em um espírito transdisciplinar.

Artigo 10 - Não existe um lugar cultural privilegiado de onde se possam julgar as outras culturas. O movimento transdisciplinar é em si transcultural. (1)

As mudanças no desenvolvimento moral são irreversíveis, a pessoa nunca mais voltará a um estágio inferior. Jesus sabia e por isso dialogou com a mulher, que não foi apedrejada, fazendo o reforço da ação pedagógica. Ela nunca mais pode esquecê-lo. Foi também assim com Saulo de Tarso.

Artigo 7 - A transdisciplinaridade não constitui uma nova religião, uma nova filosofia, uma nova metafísica ou uma ciência das ciências. (1)

A autoridade da sentença está na razão da autoridade moral do juiz que a pronuncia. Melhor a coroa de espinhos na frente do que as brasas na consciência!

Deve-se aceitar o aborto para “salvar a vida” da gestante HIV-positiva, grávida pelo estupro?

Artigo 14 - Rigor, abertura e tolerância são características fundamentais da atitude e da visão transdisciplinar. O rigor na argumentação, que leva em conta todos os dados, é a barreira às possíveis distorções. A abertura comporta a aceitação do desconhecimento, do inesperado e do imprevisível. A tolerância é o reconhecimento do direito às idéias e verdades contrárias às nossas. (1)

Um profissional ético certamente diria que esta é uma matéria sem resposta definitiva, sobre a influência da sorologia positiva no processo gestacional e da própria saúde do feto. Não existe ainda nenhum argumento ético, jurídico ou técnico, capaz de fundamentar a interrupção de uma gravidez numa mulher soro-convertida ou já doente de AIDS, a não ser que suas condições de saúde sejam agravadas pela gestação, que cessada a gravidez cesse o perigo e que não haja outro meio de salvar-lhe a vida. Para aqueles que não vão se contentar em parar por aqui gostaria de sugerir duas leituras adicionais: A Aids e o Aborto que apresenta a doutora Susie A. Nogueira demonstrando a possibilidade de crianças nascerem sem a contaminação pelo vírus da Aids, embora suas mães sejam soro-convertidas. E a segunda sugestão, embora seja discussão mais longa, o opúsculo que recebeu o nome de Antes de Votar Pergunte ao Candidato Sobre o Aborto. Ambos podem ser encontrados em artigos no site NEU.

Deixe Claro Para Seu Filho

Luiz Carlos D. Formiga

"Formam famílias os Espíritos que a analogia dos gostos, a identidade do progresso moral e a afeição induzem a reunir-se. Mas, como não lhes cumpre trabalhar apenas para si, permite Deus que Espíritos menos adiantados encarnem entre eles a bem de seu progresso. Esses Espíritos se tornam, por vezes, causa de perturbação, o que constitui para estes a prova e a tarefa a desempenhar" (ESE).

Em 1983 procuramos discutir o ensino na universidade. Na biologia e biomedicina a evasão de alunos incentivou estudos que pudessem identificar as causas (3,4). Será a

evasão o reflexo de um estado social, de uma administração mal conduzida, que além de abortiva é também favorecedora de circunstâncias que podem ser consideradas precipitantes? Investigações semelhantes poderiam explicar porque algumas Casas Espíritas possuem jovens conscientes, atuantes, e outras não.

De uma hora para outra ele não quer mais ir ao Centro!

O que fazem os pais diante da resistência religiosa?(1)

Comportamentos Polares.

Encontramos comportamentos polares. O autoritarismo estava manifesto na decisão de J. quando avisou que o filho perderia a mesada e o uso do carro nos fins de semana. Ele arranhou um emprego de "auxiliar de serviços gerais" e passou a andar de carona(1).

A aceitação pacífica, sem maiores discussões foi o que encontramos em F. que disse: "mais tarde ele voltará". O pai desconhecia a necessidade que os jovens têm de lutar. Nessa fase eles precisam "ser do contra".

"No nosso tempo não havia discussão, os pais mandavam, eles iam e ponto final".

Frase da mãe de R., 16 anos, que vive arranando desculpas para não ir ao Centro. Este é um fato que aflige aos pais. Embora nascidos em lares espíritas jovens são atraídos por idéias niilistas. Isto faz surgir falsa idéia de que o anjo da guarda nem sempre está de plantão.

Ouvimos uma explicação sobre o respeito que se deve depositar na questão do livre arbítrio: "se estivermos avançando na direção de algo que irá nos ensinar uma lição valiosa, porém difícil, eles poderão nos mostrar maneiras mais alegres de aprender a mesma coisa. Se resolvermos persistir no caminho original, eles não tentarão nos impedir. Cabe a nós escolhermos a alegria, mas caso aprendamos melhor através da dor e do esforço, os guias espirituais não os afastarão de nós".

O que fazer?

Vacinar a mente infanto-juvenil para prevenir a doença causada pelo micróbio da alienação.(2)

Quais as causas da resistência encontrada na hora de ir ao Posto de Vacinação?

As Causas Naturais.

Existem causas naturais e legítimas. Na fase de crescimento existem períodos naturalmente conturbados, como o da "expansão subjetiva", conhecido como "descobrimto da realidade exterior". Surge a dor "pela perda dos pais ideais", quando a imagem idealizada e mágica se choca com a realidade. Em relação à evasão do jovem na casa espírita não podemos esquecer que é natural a rebelião contra a autoridade constituída, neste período da vida. Nessa fase os jovens são constantemente avaliados e aprendem a avaliar a fé da família. Ao encontrarem pais espíritas de fachada sentem-se frustrados. No dia em que a criança percebe que todos os adultos são imperfeitos torna-se adolescente, e, se tornará adulta quando puder perdoá-los.

As Causas Legítimas.

Por outro lado, existem outras causas para a evasão.

1. Eles encontram com muita freqüência discursos que ficam aquém de suas ansiedades e reuniões pouco atraentes.

2. Quando encontram temas que aguçam a curiosidade, percebem também que esses estudos são mal administrados e ministrados por evangelizadores bem intencionados, mas incompetentes. Alguns são incapazes de formular objetivos e selecionar estratégias adequadas.

3. Outra causa legítima é o encontro de contradições. O que é pregado, não é vivenciado no Centro. O comportamento dos pais é ainda mais fácil de observar. Quando aprendem que devem amar ao próximo, mas os pais não vivem de acordo com esse preceito, eles se sentem traídos.

4. Examinando as condições sócio-familiares, vamos encontrar luz no fundo do túnel, principalmente quando tentamos compreender o impulso homossexual. Neste caso temos que considerar vários raciocínios e olhar através das várias janelas do edifício do holismo espiritualista.

O homem é um ser de natureza multifacetada. Na sua análise é necessário utilizar diversos raciocínios: o critério estatístico; o biológico; o psicológico; o antropológico (psicanalítico); o familiar; o político e o espiritual, que estão separados apenas didaticamente.

Quando examinamos detidamente as condições sócio-familiares no homossexualismo encontramos uma constelação familiar defeituosa. Há continuidade e severidade de relações patológicas entre pais e filhos. É possível identificar progenitores complicados, ausentes, subservientes, alcoólatras, machistas, violentos, autocratas, dominadores.

Mulheres transexuais sofreram em 22% abuso sexual dos próprios pais e em 37% dos casos a relação entre os pais era turbulenta, doentia, com separação (*). Uma constelação semelhante foi encontrada entre crianças que tentaram o suicídio.(**)

Abandonar as reuniões no Centro pode indicar a necessidade de romper as amarras de um progenitor possessivo.

A Solução.

Podemos pedagogicamente sugerir a luta em favor de uma causa justa. Na luta, contra o estigma da lepra; contra o aborto; contra as condições inadequadas do Hospital Psiquiátrico Espírita; contra o uso de drogas, temos tido ajuda valiosa dos estudantes que participam dos grupos espíritas nas universidades.(***)

Dirigentes Espíritas; Pais e Professores Podem Complicar

Professores e pais muitas vezes não compreendem a verdadeira extensão dessas iniciativas acima referidas. Pensam que é um trabalho muito pontual. Acreditam que estamos empregando muita energia numa atividade que deveria ser dos representantes do poder público.

Muitos não percebem que nestas atividades de "luta contra", em favor de uma causa justa, nossos jovens, na realidade, estão adquirindo proteção contra diversos apelos que poderiam atraí-los, se não estivessem com a atenção concentrada no seu ato de heroísmo, no seu exercício de cidadania. Gastam tempo e energia, é verdade, mas também se imunizam contra a doença causada pelo micróbio da alienação ou da desesperança.

Quando o mais velho participa, com o apoio logístico, o choque de gerações desaparece e todos ganham. A Casa Espírita que vive centrada em si mesma, não possui crianças nem jovens, desestimula colaboradores e, por isso, não tem futuro.

Diversos dirigentes são "desconfiados", sendo incapazes de delegar responsabilidades.

São pessoas responsáveis e acreditam que o jovem ainda não se encontra, como eles, preparado para assumir determinadas missões. A falta de fé no jovem e nos orientadores espirituais e o medo do fracasso fazem com que centralizem tudo e acabam prejudicando a quem tanto gostariam de beneficiar. Isto é uma causa de evasão.

Através de um conto popular, soubemos que um cientista estava interessado em realizar um estudo sobre a vida do maior comandante existente na face da Terra. Após exaustiva

investigação foi informado que este já havia morrido. O pesquisador foi até o céu e pediu a São Pedro que lhe possibilitasse uma entrevista com o desencarnado, de modo a obter as informações preciosas. Diante dele o cientista reagiu dizendo que não era a pessoa com quem desejava falar: "esta eu conheci por muitos anos. Foi um simples sapateiro na cidade onde vivi". São Pedro explicou: "Teria sido o maior de todos, se tivesse tido oportunidades e as condições ambientais adequadas para o seu desenvolvimento".

"Embora devamos caminhar sem medo, não sejamos imprudentes, a pretexto de cultivar o desassombro, uma vez que o arrojo desnecessário é comparado à leviandade perigosa". Emmanuel, ainda, nos diz que "o equilíbrio é fundamental, pois um coração temerário incendeia qualquer serviço, arrasando-o. Mas, um coração medroso congela o trabalho".

Nesta questão de congelamento o artigo "Na Universidade – Indiferença ou Medo?" Publicado na Revista Internacional de Espiritismo, ano LXXV (2): 77-79, março de 2000, diz que em algumas universidades, existem espíritos que temem ser identificados como adeptos da Doutrina Consoladora.

Jesus, o Guia e Modelo.

Em educação modelos de excelência são de grande valia. No entanto, nos dias de hoje há uma tendência a favor da desmistificação dos heróis. Em consequência os jovens carecem de imagens concretas de pessoas admiráveis para ajuda-los no esforço de evolução pessoal. É natural, na juventude, querer ser ou ter um herói. Jesus será seu guia e modelo, quando ele perceber que, na sua proposta pedagógica, existe uma conceituação revolucionária em torno das dores, dos tabus e preconceitos.

Jesus discute uma escala de valores que só os heróis, mesmo os pequenos e anônimos, podem possuir. Haverá identificação com o Evangelho e desaparecerá a crise de identidade, que é freqüente na homossexualidade oriunda de uma constelação familiar defeituosa.

Será que estou exagerando?

Afinal o jovem quer apenas afirmar a sua independência!

Vamos lembrar que a rebelião, quando não encontra a resistência paterna, sem luta, pode ser um fracasso para ele. Aí o jovem pode escolher um novo campo de batalha. A droga pode ser a opção. Afinal, todos os dependentes dizem: - "na hora que eu quiser deixar, eu deixo". A aceitação pacífica, sem maiores discussões, é um comportamento perigoso.

A aceitação com o empreendimento de algumas "batalhas", utilizando estratégias bem escolhidas – é a melhor opção.

Não estamos fazendo exercício ilegal da profissão de psicólogo, mas estimulando a troca de experiências, no exercício legal da paternidade responsável.

Como pais e/ou como cônjuges aprendemos com o erro e o acerto. O erro é parte do processo e deve ser transformado em estímulo de crescimento. Foi assim com a mulher adúltera e não atiramos a primeira pedra. Foi assim com o paraplégico, quando o Mestre fez o reforço pedagógico: - "vai e não tornes a errar". (João, 8:11).

Somos espíritos imperfeitos, se erramos devemos reparar o erro e "dar a volta por cima", demonstrando maturidade emocional e saúde mental.

Informar ao filho que continuamos com a nossa crença, mas que respeitamos o seu direito de decidir por si, é fundamental.

Trabalhar no sentido do amadurecimento e fortalecimento da personalidade dos filhos, sabendo ouvir, num diálogo franco, coerente e seguro é tão importante quanto incentivar o companheirismo, o empenho e a responsabilidade nas suas atividades, que devem ser diversificadas, do trabalho aos esportes, dos estudos aos lazeres.

A Vacina Atraente.

A posição do "meio", adotada pelo pai de S. que decidiu não mais comparecer as reuniões na mocidade, nos pareceu satisfatória, quando informou que ela "era atenciosa com a família e os amigos, se esforçava para ajudar aos outros e era voluntária numa escola para crianças com necessidades especiais". Na verdade, ela não ia ao centro, mas vivia espiritamente.

Melhorar o homem e a sociedade ainda é o setor que reclama a maior urgência(5), até no Movimento Espírita.

Diante da revolta religiosa, precisamos parar para refletir. A angústia vivida na adolescência é muito grande. A separação do mundo infantil e a incorporação ao dos adultos é um período tão difícil que a experiência clínica permite concluir que as ocorrências são tão intensas, quanto aquelas vividas pelo adulto ante a perda de um ente querido.

M., 15 anos, começou a apresentar os sintomas da revolta religiosa. Os pais pararam para discutir e no final acharam que deveriam avaliar também a Casa Espírita. Fizeram um diagnóstico. A maioria dos frequentadores era de meia idade ou mais. As atividades para os jovens eram pouco atraentes. Aplicavam vacinas muito dolorosas. Decidiram procurar outra casa mais "jovem", onde havia um extenso programa de atividades para adolescentes. Rapidamente constataram que o filho não mais faltava.

Com a vacina Sabin imunizamos até crianças, que não compareceram ao posto de saúde, pelo contágio do vírus vacinal. A vacina viva, indolor, é contagiante.

Procuramos também atender ao domínio afetivo na vacina tríplice. Isso é alcançado, quando aplicamos apenas uma injeção intramuscular, mas prevenimos três doenças. Com essa explicação as mães são tocadas nas fibras do coração e aderem mais facilmente à campanha de vacinação, suportando melhor a dor dos filhos na picada da agulha. Evangelização não é apenas para crianças.

Aquele jovem foi contaminado pelo estudo bem elaborado e acabou contagiando os amigos, que passaram a frequentar as reuniões. Pais atualizados e atuantes são evangelizadores diretos e indiretos na vacinação das mentes em formação. Há contágio do idealismo em família. Ao adotarem a posição firme, sem radicalismos, devem estar preparados para a derrota eventual.

Imortalidade E Reencarnação. Allan Kardec É Base Fundamental.

Discutir valores foi proposta do dia mundial de prevenção ao uso de drogas. Quando os jovens possuem e compreendem sua própria escala de valores e são capazes de explicá-la aos outros, torna-se, para eles, mais fácil expressar e justificar sua decisão de abster-se de drogas.

Os pais devem provar aos jovens que a religião para eles não é simples formalidade, apenas um credo, com aparência de espuma flutuante.

Se nos colocarmos em oposição a determinados comportamentos, deveremos estar aptos a explicar as razões do nosso posicionamento. Para isso precisamos ser contemporâneos do nosso tempo e ter, na base dos nossos argumentos, as informações disponíveis nos livros da codificação da Doutrina Espírita. Os pais espíritas devem estudar as obras

básicas com o mesmo cuidado com que o codificador estudou os ensinamentos morais do Cristo.

Os jovens precisam de uma nova ordem de idéias, que possa trazer também uma nova ética comportamental. Imprescindível a noção de Imortalidade, base da doutrina do Cristo que a demonstrou em inúmeras oportunidades.

Sem o seguro conhecimento das diversas evidências científicas sugestivas da imortalidade da alma, não tem sentido falar-se em escala de valores, em regras dirigentes da conduta e em livre arbítrio. No entanto, demonstrada a Imortalidade e examinadas as conseqüências futuras, dela derivadas, a vida ganhará outro sentido. Sabendo que retornamos com as mesmas almas, mas em diferentes relacionamentos, estaremos atentos para as relações afetivo-emocionais e veremos com maior nitidez que a liberdade tem os seus limites e compromissos. A educação será um processo de formação de valores e de libertação espiritual. Desaparecerão as famílias patogênicas, onde há a educação para o egoísmo e o comodismo, que buscam o conforto antes do dever.

Isso é preconceito!

Na sociedade atual tudo é normal, tudo é permitido e sem culpa. Os pais devem se preparar para ouvir: - "isso é preconceito!"

Sabemos que não devemos violentar consciências, mas podemos apontar outros caminhos, alternativas menos dolorosas. Podemos e devemos trabalhar no sentido de aumentar o nível de consciência da sociedade, onde estamos inseridos e a quem devemos servir. Não há dúvida de que deveremos procurar ter vida moralmente sadia, mas lembrando sempre que na pedagogia de Jesus o erro faz parte do processo. Não fiquemos acorrentados aos nossos erros do passado e nem deixemos aprisionados nossos amores que foram surpreendidos pelo engano.

Com "O Livro dos Espíritos" lembremos que os valores internalizados na infância provavelmente ficarão para o resto da vida. O exemplo ainda é o da jovem voluntária numa escola para crianças com necessidades especiais.

Educar dá trabalho, mas a criatura humana é o maior investimento divino. Como a essência de qualquer religião é o amor, deixe claro para seu filho rebelde que se ele se afastar da Doutrina Espírita, "a afeição que você tem por ele permanecerá inalterada."(1)

(*) Dores, Valores, Tabus e Preconceitos. Editora CELD.

(**) Suicídio infantil, artigo disponível na página do NEU.

(***) "Campanhas" na página do NEU.

Revista FRATERNIDADE, (Lisboa.Pt), 465: 82-86, março. 2002.

Movimento De Amor Ao Próximo E As Drogas.

Luiz Carlos D. Formiga

O Movimento de Amor ao Próximo (MAP) está preocupado com a pandemia de droga que chega a classe rica e média. Certamente perceberam as limitações dos legisladores

que produziram a atual lei de drogas (11.343/2006); a necessidade da prevenção e da união de todos na luta contra a doença não contagiosa, mas contagiante.

O MAP realizará o 5º Seminário Benéfico Divaldo Franco no dia 02 de março, das 9 às 13 horas, tendo a droga como tema. O Evento será realizado no Citibank Hall, Av. Ayrton Senna, Nº 3000 – Barra da Tijuca – RJ (Via Parque Shopping).

Há questões que só podem ser respondidas de forma transdisciplinar, outras não. Quem sustenta o tráfico de drogas? Quem são os espíritas? Quais as falhas da legislação?

Como ajudar os que estão na borda do precipício?

A Revista VEJA outubro de 2007 traz o estudo do economista Marcelo Néri da FGV do Rio de Janeiro. Após cruzar os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE, Néri diz que a maioria dos usuários de drogas é composta de jovens ricos e de classe média. Perfil dos usuários: 70% dos consumidores pertencem a famílias com renda mensal superior a 6.000 reais, que representam 23% da população brasileira; 50% têm de 20 a 29 anos; 43% possuem cartões de crédito; 35% têm cheque especial.

A Revista Época de julho de 2006 informa que o “Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística” calcula que a Doutrina Espírita tem 20 milhões de adeptos no Brasil, afora os que professam o Espiritismo como segunda religião. A doutrina cresceu cerca de 40% entre os últimos dois censos. Os dados do IBGE mostram que esse crescimento se deu principalmente nos extratos mais ricos e escolarizados da população. A renda dos espíritas é 150% superior à média nacional, e 52% deles ganham acima de cinco salários mínimos. Entre os espíritas, 77% têm entre oito e 15 anos de escolaridade, dez anos em média a mais que os católicos.

Roberto Lyra Filho, Professor Titular de Filosofia e Sociologia Jurídica da Universidade de Brasília (UNB), disse que: “não adianta ver que o mundo está errado e encolher os ombros, fugindo para um paraíso artificial, no porre, no embalo, no sexo obsessivo ou na transferência de qualquer atuação positiva para mais tarde, noutra vida, no além. E quando falamos em práxis é evidente que ela pode ser também de maior ou menor amplitude; mas a atitude modesta, limitada mesmo, já é uma forma válida de participar pelo discurso, pelo voto, pela arregimentação, pela ajuda material e moral a espoliados e oprimidos.”

Durante o transcurso do XV Congresso Espírita Espanhol, dezembro de 2007, pela psicografia um espírito questionou: “De qué vale ser espíritas, creer en la inmortalidad del alma, sin con ello no cambiamos a mejor? De qué nos sirve a nosotros, los espiritas, reunirse por centenas para un mismo fin cuando todos pairan por su lado?”

Os companheiros do MAP estão atentos e convidaram o médium Divaldo Franco para desenvolver o tema: “Alcool, drogas, vícios... Como o Espiritismo pode ajudar a evitar ou a conviver”, dia 02 de março. Difícil não lembrar nesta hora a atuação positiva do Centro Espírita Irmão Samaritano (CEIS), Rua José Sardenha, 247, Rio de Janeiro, Jardim Sulacap, RJ, Brasil.

As mensagens psicografadas foram estudadas. Isso motivou um pedido a Divaldo. Dada a permissão surgiu o livro “Alcoolismo e Drogas” “Este livro é um manual de orientação a jovens, pais e mestres embasados nos textos de Joanna de Ângelis. Em seus comentários, os escritores que participam da obra desenvolvem temas sobre jovens envolvidos em drogas e indicam roteiros e formas de tratamento.”

A hora é adequada. Recentemente, a mídia divulgou (aquilo que pode entrar de forma sorradeira nas profundezas da mente “infantil”) a “pasta de coca” tendo dois presidentes de países da América Latina como atores principais.

Exibindo os músculos do braço, o presidente afirma: “mastigo coca todo dia, de manhã e observem como estou”. Em seguida informa quem lhe fornece a pasta. Como ela é a primeira etapa do refino para se chegar à cocaína, acaba por acusar indiretamente o presidente Evo Morales de traficante.

O MAP entra na contramão e espera que o movimento espírita compreenda a dificuldade do posto de vacinação (CEIS) carente de mão de obra especializada no atendimento fraterno.

A vacina existe, mas é necessário aumentar a quantidade, como na febre amarela.

Justiça seja feita, o micróbio não tem culpa, nem a droga. A dependência é outra coisa.

A droga é apenas epifenômeno.

Voltemos ao factóide - pasta de coca - e ao professor Lyra Filho: “as ideologias não são criadas pelos indivíduos, mas por eles recebidas. A ideologia como instituição é fato social, exterior, anterior e superior aos indivíduos, antes de tornar-se um fato psicológico”

A maneira de superar as determinações é conscientizá-las, diz Marx, que não era espírita. O professor leciona: “há condições sociais que favorecem a conscientização: elas emergem quando as contradições duma estrutura social se agravam e a crise mais funda torna claros os contrastes entre a realidade e as ideologias”.

Na crise, dirigentes espíritas “conscientes” não irão desapontar o MAP.

Em Uberaba tivemos a oportunidade de perguntar ao Chico sobre a droga. Ele comentou e no final fez síntese para o pequeno grupo no qual me encontrava: “o problema era menor quando, para tomarmos o café, tínhamos que colher e triturar o grão”. O estudo do economista Marcelo Néri aponta na mesma direção.

Fim.

Acervo

Virtu@l Espírita